

Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

Sócio Economia do Desenvolvimento
Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional
2009/2010

Abdul Barros
Arlindo Fortes
Carlos Miguel
José Augusto Martins
Pedro Pereira

Pontos a analisar:

Introdução

1. Erradicar a pobreza extrema e a fome
2. Atingir o ensino básico universal
3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças
7. Garantir a sustentabilidade ambiental
8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Conclusões

Bibliografia 1:

Bourguignon F. & Sundberg M., Absorptive Capacity and achieving the MDG

Castro, Marta Luz Sisson. A educação na América Latina: Antigos dilemas em novo contexto - Education in Latin America: Old dilemmas in a new context. Porto Alegre: Educação, v. 31, n. 2, Maio/Agosto, 2008: pp. 182-188.

CEPAL. Estudo das Nações Unidas sobre a região: A AMÉRICA LATINA E O CARIBE CUMPRIRÃO ALGUMAS METAS DO MILÊNIO. 2005.

Departamento de Assuntos Económicos e Sociais do Secretariado das Nações Unidas (DESA), Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2009, – Agosto de 2009

Department of Economic and Social Affairs, Progress towards the Millennium Development Goals, 1990-2005,

Elisa Van Waeyenberge, From Washington to Post-Washington Consensus – Ilusions of Development

Greig Alastair, Challenging global inequality – Chapter 7 – The Millenium Development Challenge

Instituto de Estudos para Desenvolvimento. Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. 1ª Edição. Lisboa, Setembro, 2009.

Bibliografia 2:

- Izerrougene, Bouzid. O DESAFIO DA INTEGRAÇÃO SOCIAL NO MERCOSUL. PROLAM V I, 2009
- John Williamson, From Reform agenda – AS short story of the Washington consensus and suggestions for what to do next
- Joseph Stiglitz, More instruments and broader goals: Moving towrd the Post Washington consensus
- Maxwell Simon , The Washington Consensus is dead! Long live the meta-narrative
- Nações Unidas-Brasil, Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, Relatório de Acompanhamento, Setembro 2004
- Pison, Gilles. Population e Sociétés (Revista) Nº 458. Julho – Agosto 2009.
- PNUD, Informe sobre Desarrollo Humano 2005
- PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano 2003.
- PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano 2005.
- PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008.
- Rede Andi. Crianças bolivianas são vítimas de exploração do trabalho infantil na Argentina. Ano 3. n 102 de 15/09/2007 a 21/09/2007Setembro: 2007.
- Reinert Erik S, How Rich Countries Got Rich... And Why Poor Countries Stay Poor,

Bibliografia 3:

Revista Ibero Americana, Setembro - Dezembro: 2002.

Rodrik Dani Goodbye Washington Consensus, Hello Washington Confusion?, Harvard University (2006)

United Nations, The Millennium Development Goals: Latin American and Caribbean Perspective, August 2005

United Nation, The Millennium Development Goals: Latin American and Caribbean Perspective, August 2005

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Progress towards the Millennium Development Goals, 1990-2005

United Nations, Millennium Development Goals, Progress Towards the Right to Health Latin America and the Caribbean, August 2008, 2009

United Nations; Millennium Development Goals; Progress Towards the Right to Health Latin America and the Caribbean, August 008

Páginas Web 1:

Ministerio de Salud de la Nación. Dirección de Estadísticas e Información de Salud (DEIS). "Nations Millennium" (CD47/12), Washington, D.C., 2006.

Pan American Health Organization (PAHO), on the basis of the PAHO Regional Core Health Data Initiative: 1995-2005, 2004.

Pan American Health Organization (PAHO), "Neonatal Health in the Context of Maternal, Newborn, and Child Health for the Attainment of the Development Goals of the United

http://www.agenciaodm.org/wp-content/uploads/2009/05/odm_11.pdf

<http://apps.who.int/whosis/data/>

<http://apps.who.int/whosis/data/>

<http://ddpext.worldbank.org>

<http://mdgs.un.org/unsd/mdg/>

<http://millenniumindicators.un.org>

<http://www.childinfo.org/eddb/antenatal/index2.htm>,

<http://www.eclac.cl>

http://www.unifem.org/gender_issues/

<http://unstats.un.org/unsd/mdg>

Páginas Web 2:

<http://www.un.org/millenniumgoals>

<http://www.unmillenniumproject.org/html/tf4docs.shtm>

<http://www.unmillenniumproject.org/html/tf4docs.shtm>

http://www.who.int/reproductivehealth/publications/maternal_mortality_2000/mme.pdf

<http://www.worldbank.org/html/extdr/hnp/population/mmsafer/default.htm>

www.Agenciachasque.com.br/Noticias-Boletimdiário7de1/2008

www.childinfo.org

www.institutobrasilverdade.com.br/UnescolançaRelatóriodeMonitoramentoGlobaldoEducaçãoparaTodos.9Novembro,2009

www.msal.gov.ar/htm/site/estadisticas.asp

www.paho.org/english/dd/ais/coredata.htm

www.who.int/whosis/database

www.worldbank.org

<http://www.unaids.org/en/>

<http://www.mdgmonitor.org/>

<http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMISE77B47C8ITEMID6D48A06A4E184791A3509285D7DFOBFPTBRIE.htm>

Introdução

- Cooperação para o Desenvolvimento como conceito subjectivo.
- Evolução da política de Cooperação para o Desenvolvimento (dos anos 50 à actualidade)
- Novo milénio e os ODM como novo paradigma da Cooperação para o Desenvolvimento

Cooperação para o Desenvolvimento como conceito subjectivo.

- Visa promover o desenvolvimento económico e social nos países menos desenvolvidos.
- Conceito vasto que inclui uma vasta diversidade de fluxos quanto à origem e natureza.
- Reflexo da evolução das teorias, dos modelos de desenvolvimento e da conjuntura geopolítica internacional

Evolução da política de Cooperação para o Desenvolvimento (dos anos 50 à actualidade)

- **Década de 60 (Pós 2ª Guerra Mundial)**
 - Plano Marshall 1947 (Bretton Woods)
 - Pensamento Keynesiano e Modernista
 - Descolonização e a intensificação da cooperação
 - APD como 1% do PIB
 - Guerra Fria e as rivalidades geoestratégicas
 - “Big Push” e acumulação de capital

Evolução da política de Cooperação para o Desenvolvimento (dos anos 50 à actualidade)

- **Década de 70 (Crise do petróleo)**
 - Projectos infra-estruturais modernos
 - Subida do preço do petróleo (Aumento dos empréstimos bancários)
 - Deterioração dos termos de troca e economias mais dependentes do petróleo para garantir o seu funcionamento
 - Subida das taxas de juro e a “Crise da dívida”

Evolução da política de Cooperação para o Desenvolvimento (dos anos 50 à actualidade)

- **Década de 80 (década perdida)**
 - Queda do muro de Berlim 1989
 - Consenso de Washington
 - Ajustamento estrutural (ajuda condicionada)

1. Disciplina fiscal	6. Abertura comercial
2. Redução dos gastos públicos	7. Liberação fluxos de IDE como eliminação restrições
3. Reformas tributárias	8. Privatização
4. Liberalização das taxas de juro	9. Desregulamentação (abolição barreiras)
5. Taxas de câmbio competitivas	10. Direito à propriedade intelectual

Evolução da política de Cooperação para o Desenvolvimento (dos anos 50 à actualidade)

- **Década de 90 (Cansaço da Ajuda) e o novo milénio**
 - Desilusão e incerteza e Pessimismo
 - Diminuição da APD e aumento do IDE
 - Europa ganha espaço para promover uma abordagem própria “Desenvolvimento com rosto humano”
 - Condicionalidade económica e política
 - Pós consenso de Washington (Stiglitz)
 - “Meta Narrativa” (Maxwell)

Evolução da política de Cooperação para o Desenvolvimento (dos anos 50 à actualidade)

■ **ODM's e o Novo Milénio**

- 189 membros ONU em 2000 (Kofi Annan)
- Parceria entre os PI E os PMD para erradicação da pobreza

1. Erradicar a pobreza e fome	2. Alcançar a educação primária universal
3. Promover a igualdade de género e capacitar as mulheres	4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna	6. Combater o HIV/SIDA, a Malária e outras doenças
7. Assegurar a sustentabilidade ambiental	8. Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento

Evolução da política de Cooperação para o Desenvolvimento (dos anos 50 à actualidade)

- Linha Orientadora e Novo Paradigma
- Consenso Internacional e Denominador Comum encontrado pela ONU
- Novo impulso à Cooperação para o Desenvolvimento

1. Erradicar a Pobreza Extrema e a Fome

Interligação com o desenvolvimento

■ Perspectiva microeconómica

- Falta de dinheiro para educação
- Falta de dinheiro para saúde

■ Perspectiva macroeconómica

- Falta de actividade económica
- Pouca tributação
- Falta de investimento na Pop.
- Fuga de investidores estrangeiros

■ Desenvolvimento = estabilidade, bem-estar e segurança

1. Erradicar a Pobreza Extrema e a Fome

Avançar no caminho certo

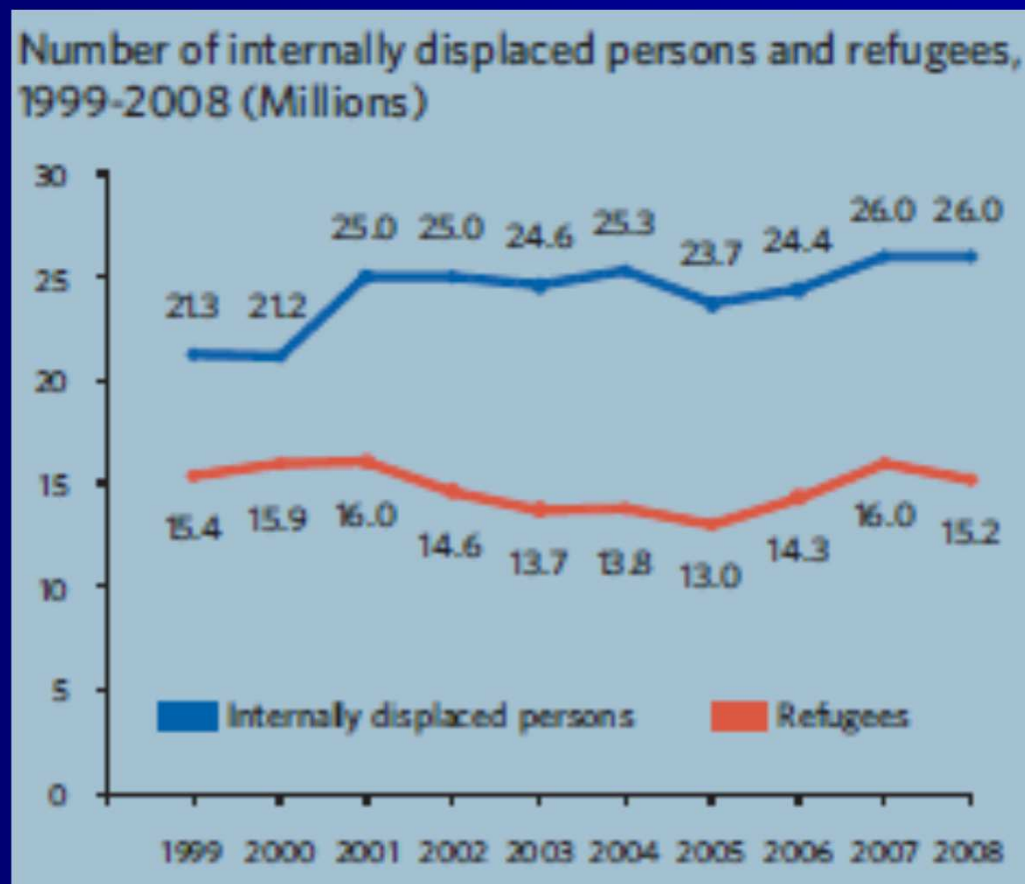
- Cooperação Norte-Sul
- Políticas públicas
- Canalizar recursos
- Investir na educação
- investir na Saúde

- Condicionamento: dívidas de 70's e 80's aos PD
 - Redução/cancelamento da dívida externa
 - Aumento da APD – 0,7% RNB
 - Construção de infra-estruturas
 - Desenvolvimento da capacidade comercial
 - Aumentar os gastos sociais

1. Erradicar a Pobreza Extrema e a Fome

Questões estruturais

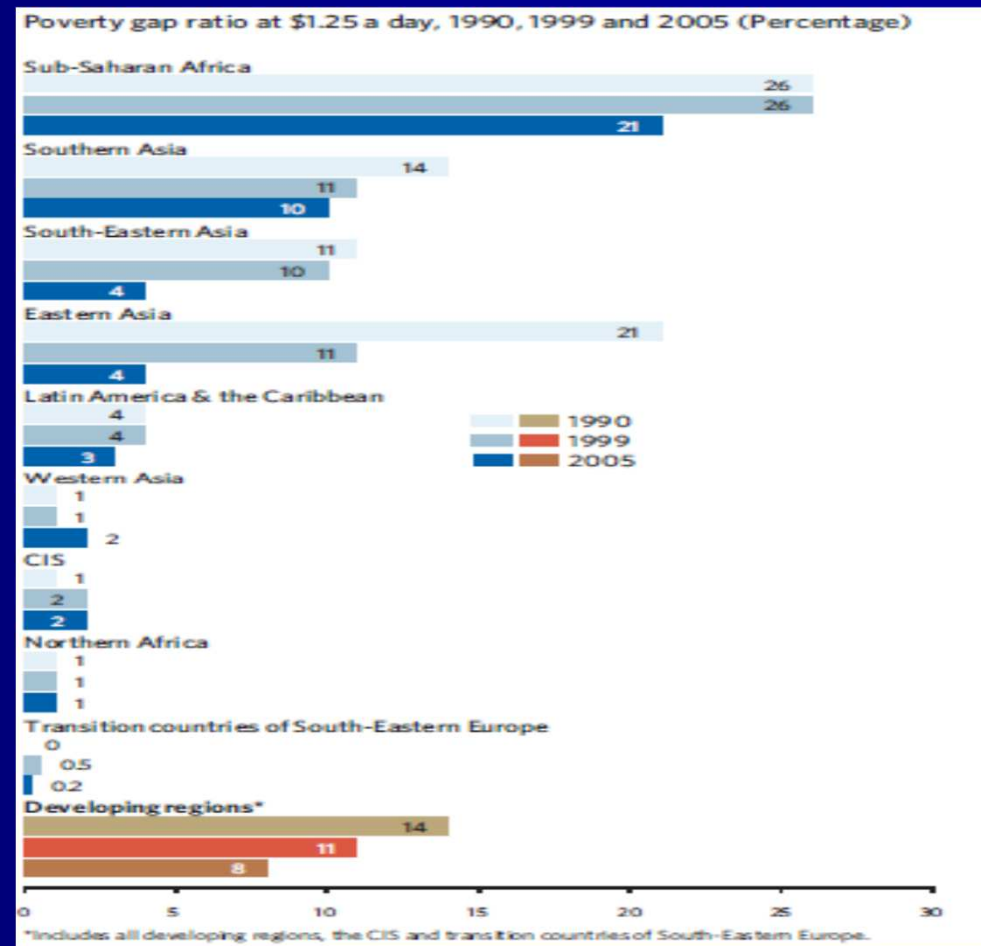
- Conflitos



1. Erradicar a Pobreza Extrema e a Fome

Questões estruturais

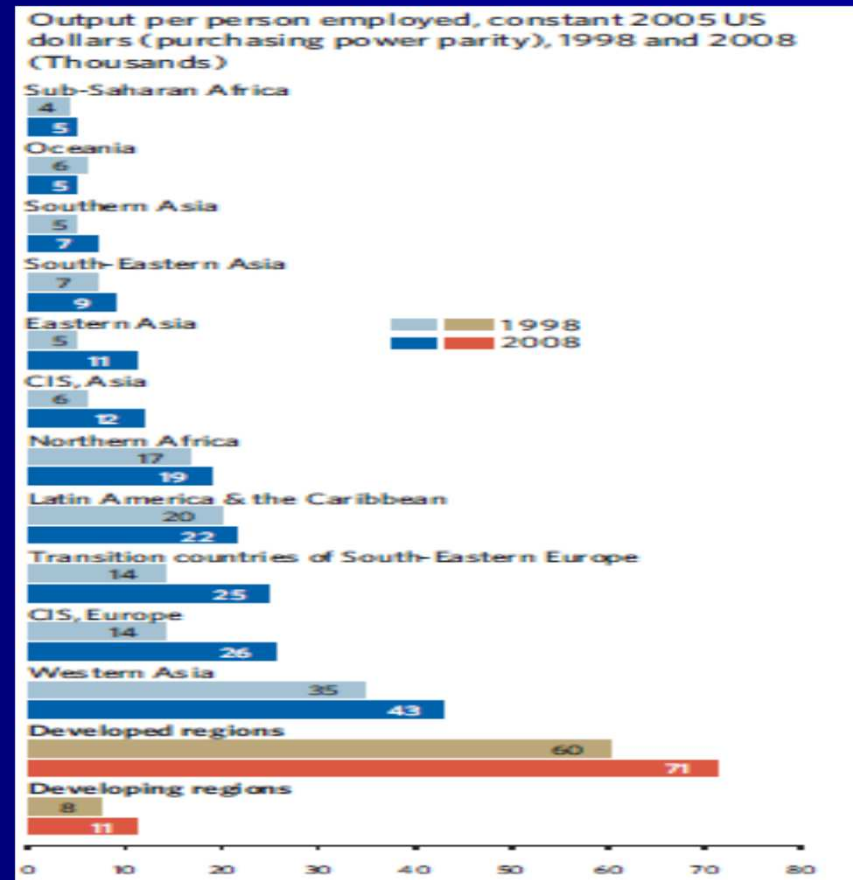
- Crise económica



1. Erradicar a Pobreza Extrema e a Fome

Questões estruturais

- Emprego vulnerável



- Preços elevados dos alimentos

2. Alcançar o Ensino Primário Universal até 2015

Progressos na América Latina:

- Crianças em idade escolar fora da escola reduziram de 3.7 milhões, em 1999 para 2.7 milhões em 2004;

Projeções Globais até 2015:

- Haverá 6% de crianças ainda não escolarizadas ao nível da América Latina e do Caribe, num total de 29 milhões de todo o planeta;

2. Alcançar o Ensino Primário Universal até 2015

Causas do progresso:

Maior investimento no sector de educação por alguns países de desenvolvimento intermediário, como Chile (com renda per capita de 9993 USD em 2007) e Argentina (com renda per capita de 12.222 USD), cujas taxas de matrículas são superiores a 90% contribuem bastante para elevação da taxa regional, que aumentou de 94% para 97% entre 2000 à 2007;

- Implementação de políticas sociais orientadas para promoção da escolarização primária em parceria com organizações da sociedade civil e sector privado; ex: concessão de bolsas de estudos; apoio em material escolar para reduzir os encargos das famílias pobres. existência de dirigentes políticos comprometidos com a operacionalização da escolarização primária universal

2. Alcançar o Ensino Primário Universal até 2015

- **Causas do fracasso:**
- Baixo investimento financeiro no sector de educação pelos países mais pobres e com baixo rendimento per capita;
- Abandono e desistência escolar pelas crianças das famílias mais pobres para realizar trabalhos remuneráveis para ajudar a renda da família; Ex: Em El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua, a taxa de crianças do estrato mais pobre que não concluem a educação básica oscila entre 47% e 64%.

2. Alcançar o Ensino Primário Universal até 2015

- **Comentários do Grupo:**
- O alcance do Ensino Primário Universal até 2015 nos países em desenvolvimento, particularmente na América Latina, depende fortemente da:
- Operacionalização de mudanças estruturais que contemplam políticas sociais que contribuam na redução de desigualdades económicas;

2. Alcançar o Ensino Primário Universal até 2015

Comentário do Grupo:

- Implementação de políticas que desencorajam a sobrecarga de crianças em idade escolar com trabalho infantil, incompatível com um desempenho escolar adequado, seja dentro ou fora da casa;
- Criação de programas paralelos de apoio e promoção do ensino primário com envolvimento forças vivas não governamentais.

3. Promover a igualdade de Género e capacitar as mulheres

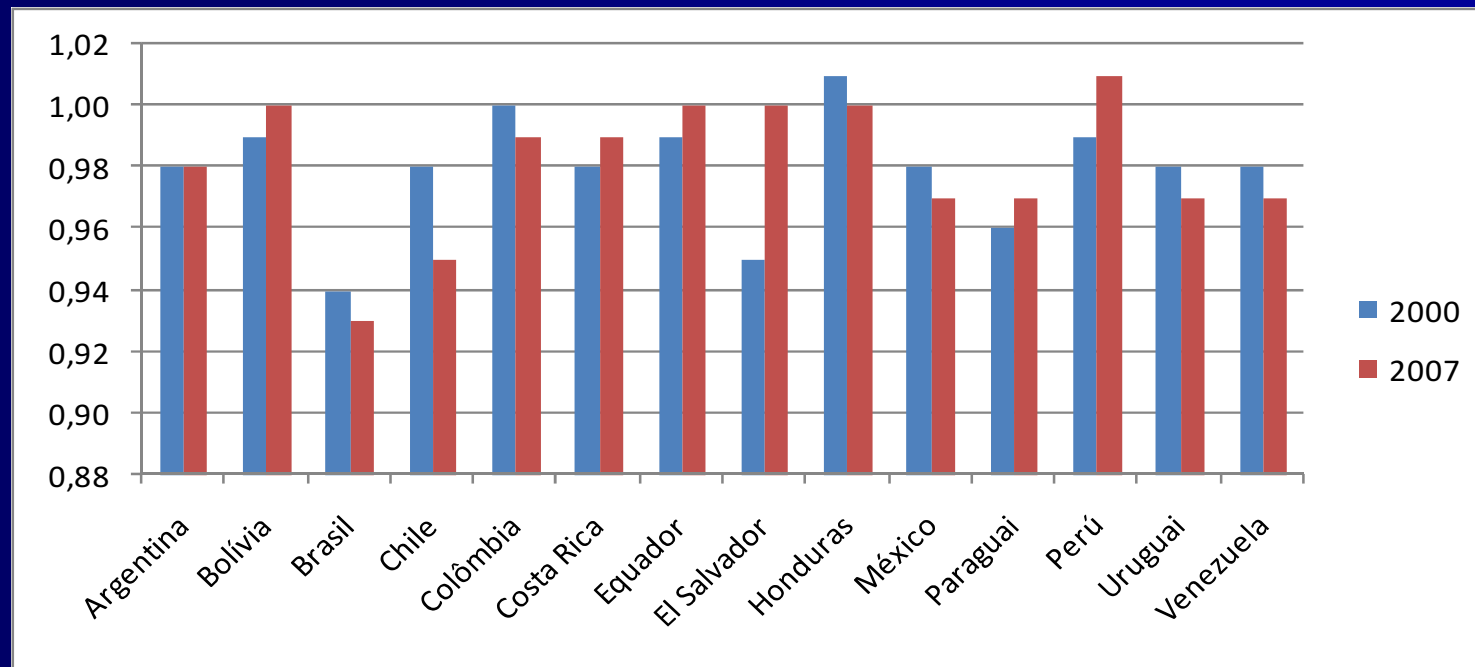
- Introdução
 - Meta proposta para 2005 não foi atingida
 - Multiplicação de esforços para atingir a de 2015
 - Relação estreita com outros 7 objectivos

3.1. Educação

- Uma regiões dão passos mais largos que outras
 - América Latina
 - Boa evolução nos últimos anos
 - concretização de metas

3.1. Educação

- Nº de mulheres por cada homem a frequentar o ensino primário

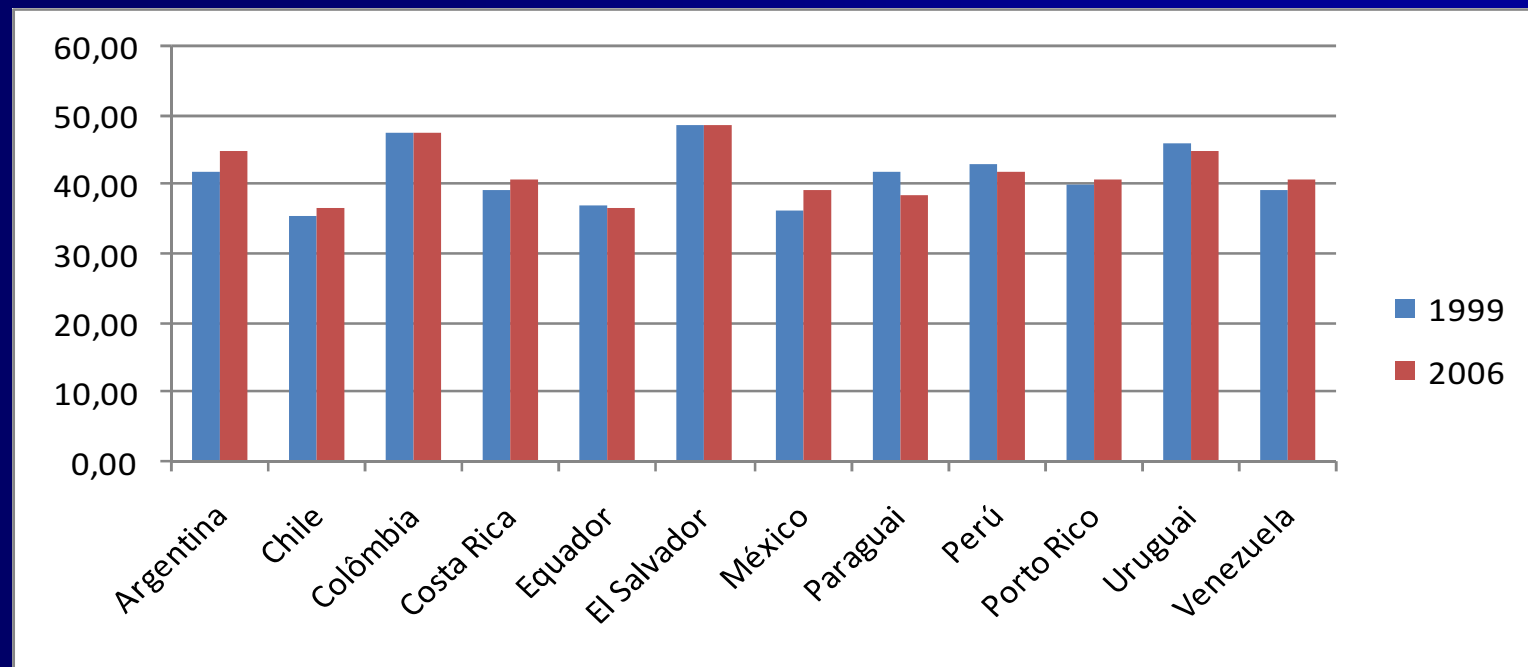


3.2. Trabalho

- Disparidades evidentes em PED e PD
 - Desigualdade de oportunidades
 - Desigualdade do nível remuneratório
 - Questão ideológica
 - Hipótese de empréstimos bancários

3.2. Trabalho

- Percentagem de mulheres que têm trabalhos remunerados fora da Agricultura

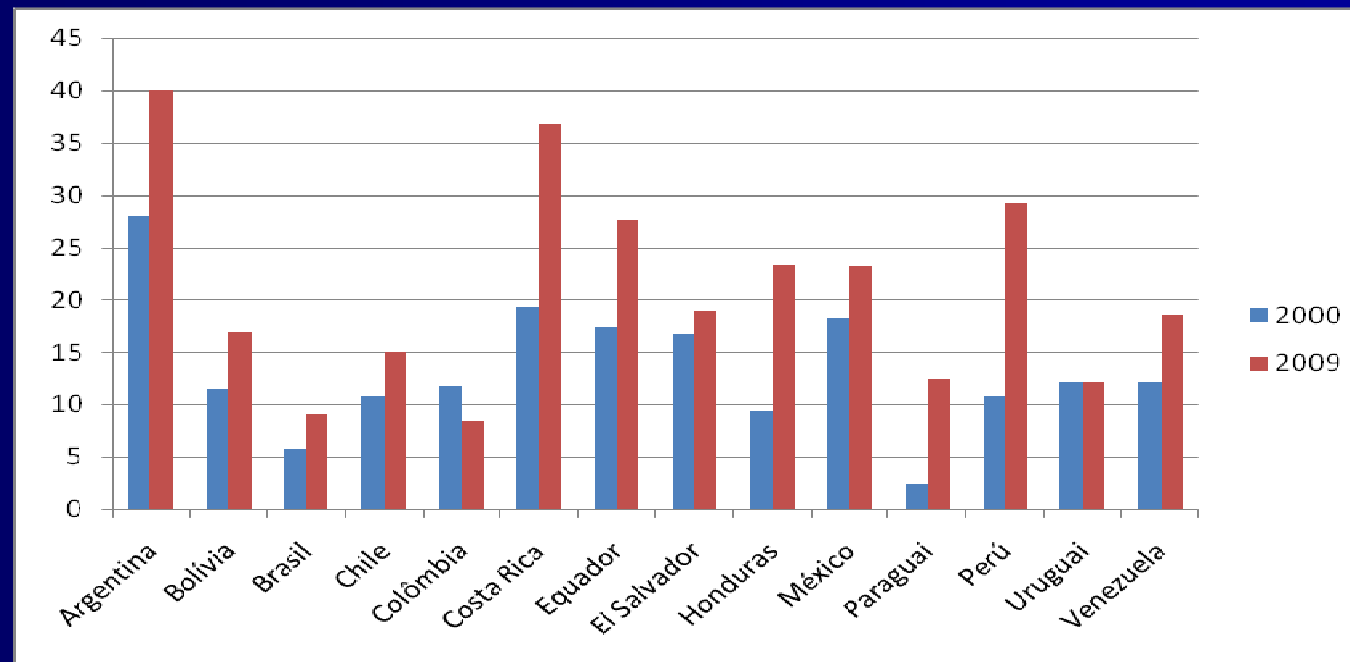


3.3. Política

- Papel importante – Mais mulheres, mais atenção
- Quotas impostas têm dado resultado
- América Latina segue tendência crescente

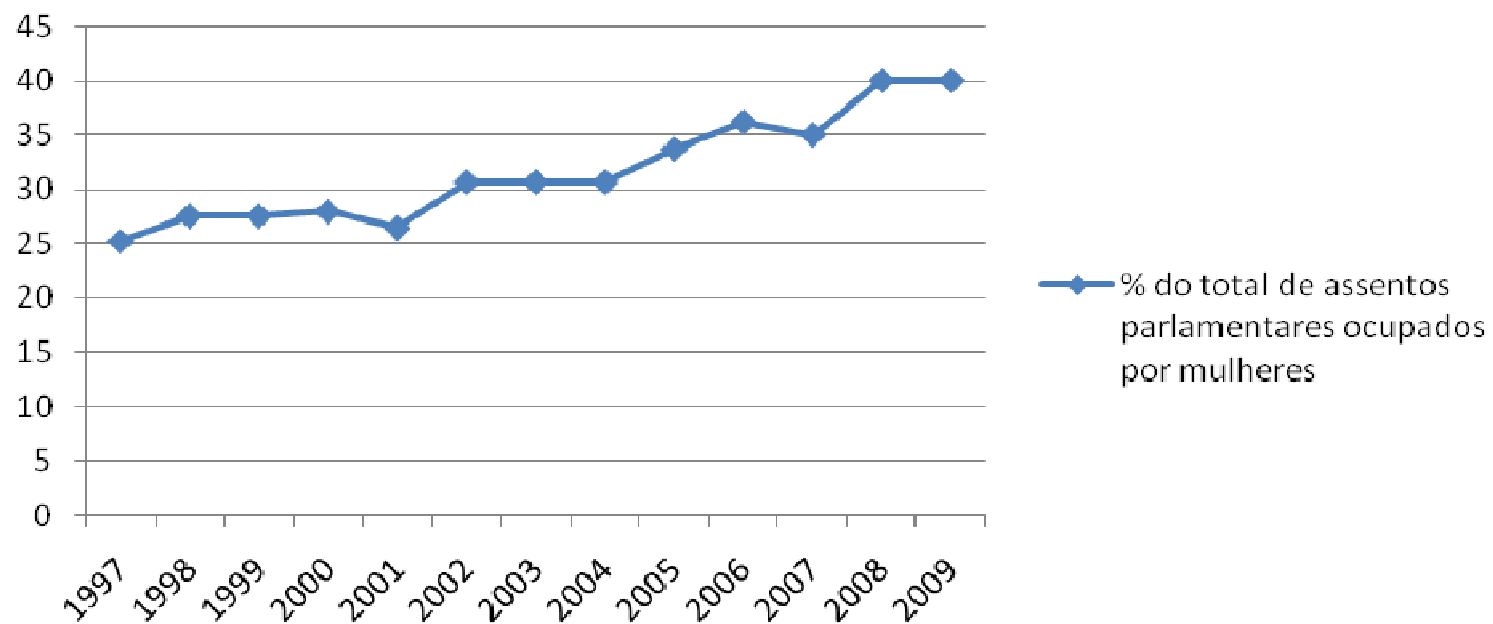
3.3. Política

- Percentagem do total de assentos parlamentares ocupados por mulheres



3.3. Política

% do total de assentos parlamentares ocupados por mulheres



4. Reduzir a Mortalidade das Crianças

Nível actual – Dados Gerais do Relatório dos ODM, 2009:

- Ao nível mundial, a taxa de mortalidade baixou de 93 mortes em cada mil nados vivos em 1990 para 67 mortes em 2007.
- No mesmo período, a taxa de mortalidade baixou de 103 para 74 mortes de menores de cinco anos, no conjunto das regiões em desenvolvimento.

4. Reduzir a Mortalidade das Crianças

■ Nível actual na América Latina

A mortalidade entre crianças menores de cinco anos nos países da América Latina, baixou de 56 para 33 entre 1990 à 2003; e actualmente os dados indicam que baixou para 26 em mil.

A mortalidade infantil (menores de um ano) baixou de 43 para 25 mortes, por mil crianças nascidas vivas entre 1990 à 2003.

4. Reduzir a Mortalidade das Crianças

- Níveis diferentes entre os países na redução da mortalidade infantil:
- Em 2003, a taxa de mortalidade de crianças com menos de cinco anos era de 17 por mil em Uruguai e 34 por mil em Brasil;
- As projecções de 2007/2008 indicam a redução de TMI para 11,66 por mil em Uruguai e para 26,67 em Brasil.
- Outro exemplo que representa assimetrias no cumprimento da redução da mortalidade infantil na América Latina é de Cuba e Bolívia, que registaram taxa de mortalidade infantil de 5,3 e 49,09 por mil em 2007, respectivamente.

4. Reduzir a Mortalidade das Crianças

- **Explicação das diferenças:**
- Nível de crescimento económico diferenciado entre os países;
- Rendimento económico e o nível de escolaridade da mãe: as crianças que pertencem ao grupo dos pais mais ricos têm mais probabilidades de sobreviver do que as crianças que pertencem ao grupo dos mais pobres; mães com instrução pelo menos ao nível secundário de escolarização cumprem com a assistência hospitalar para o bem-estar da criança e da própria mãe;

4. Reduzir a Mortalidade das Crianças

- Explicação das diferenças (cont):
- Políticas sociais adoptadas por cada país no sector da saúde.

5. Melhorar a saúde materna

0 **Objectivo 5 do Milénio para o Desenvolvimento - *melhorar a saúde materna***, tem como meta reduzir em três quartos, entre 1990-2015, a taxa de mortalidade materna, e está composto por seguintes indicadores:

- Taxa de mortalidade materna;
- Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que usam métodos contraceptivos;
- Taxa de nascimentos entre adolescentes;
- Cobertura de atendimento pré-natal;
- Necessidades não atendidas em planeamento familiar

5. Melhorar a saúde materna

“A taxa de mortalidade materna é definida como o número de mulheres que morrem anualmente por causa de complicações durante a gravidez, partos prematuros ou normais”

United Nations; Millennium Development Goals; Progress Towards the Right to Health Latin America and the Caribbean, August 008

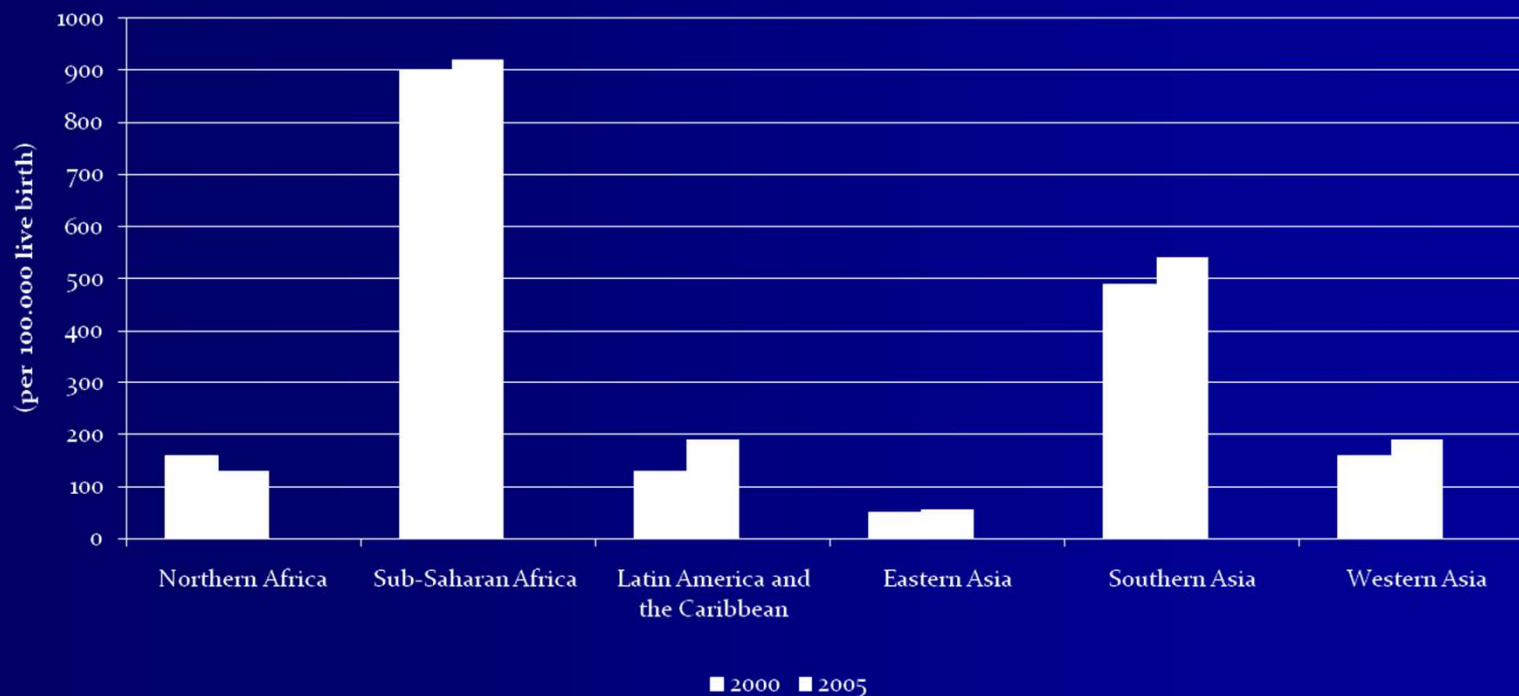
5. Melhorar a saúde materna

Algumas Causas da Mortalidade e Morbidade Materna:

- Factores Socio-económicos e culturais;
- Factores legais;
- Falta de Informação, Educação e Comunicação (IEC) sobre a saúde reprodutiva e planeamento familiar;
- Ausência de programas sobre educação sexual nos currículos escolares;
- Deficiente prestação serviços de cuidados materno-infantil

5. Melhorar a saúde materna

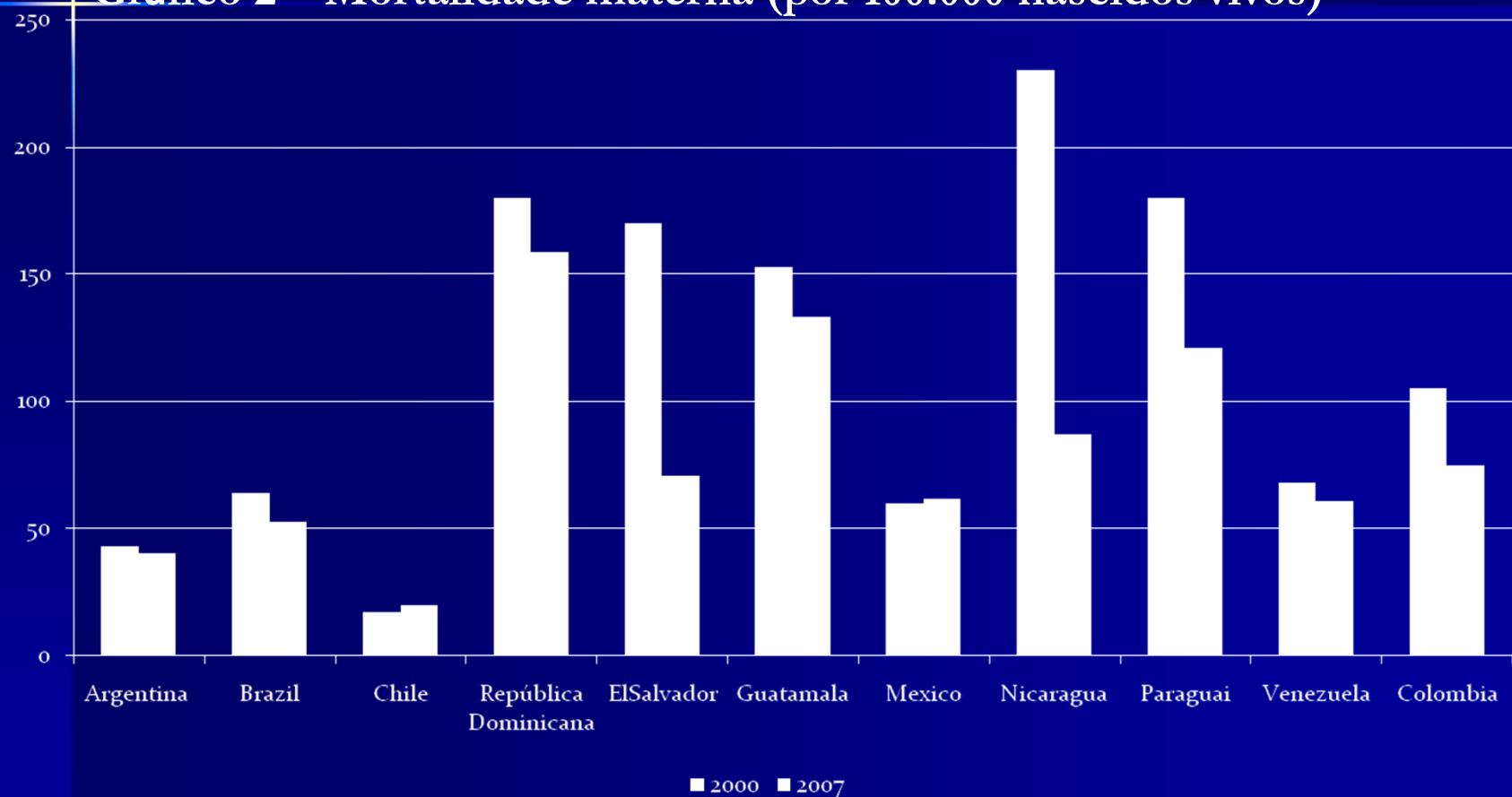
Gráfico 1- Taxa de mortalidade materna por região (por 100.000 nascidos vivos)



Fonte: The Millennium Development Goals Report, 2008 e 2009

5. Melhorar a saúde materna

Gráfico 2 – Mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos)



Fonte: world Bank database

5. Melhorar a saúde materna

Quadro 2 - Taxa de uso de contraceptivo (% de mulheres dos 15-49 anos)

Países	2000	2007	var.(%)
Bolívia	53	nd	nd
Chile	nd	58	nd
Costa Rica	80	66	-17,5
El Salvador	60	nd	nd
Equador	66	nd	nd
Rep. Dominicana	65	73	12,3
Honduras	62	65	4,8
Nicarágua	69	72	4,3
Paraguai	57	nd	nd
Peru	69	71	2,9
Colômbia	77	78	1,3

Fonte: world Bank database

5. Melhorar a saúde materna

Quadro 3 - Cobertura de atendimento pré-natal (%)

Países	2000	2007	Var.%
Argentina	98	99	1,0
Bolívia	46	83	80,4
Costa Rica	70	nd	nd
Rep. Dominicana	99	99	0,0
Equador	69	nd	nd
Honduras	83	92	10,8
Nicarágua	86	90	4,7
Paraguai	89	nd	nd
Peru	84	91	8,3
Colômbia	91	94	3,3

Fonte: world Bank database

6. Combater o VIH/SIDA, Malária e outras doenças

- **VIH/SIDA**
 - Algumas zonas têm tido uma redução do ñ de infecções (Ásia, África Subsariana e América Latina)
 - Fraco conhecimento do vírus pelos jovens dos PED
 - Papel importante do financiamento

- **MALÁRIA**
 - Investimento na prevenção

- **TUBERCULOSE**
 - Retrocesso na incidência

6.1. Financiamento e programas de cooperação

- “Como fazer o dinheiro trabalhar?”
- Princípios dos “três Uns”
 - Um acordo de uma estrutura de acção HIV/SIDA que forneça as bases para coordenar o trabalho de todos os parceiros;
 - Uma autoridade nacional de coordenação da SIDA com um mandato multissectorial amplo;
 - Um acordo de monitorização do nível de país e avaliação do sistema

6.1. Financiamento e programas de cooperação

- *Global Task Team*
 - Coordenação entre instituições multilaterais e doadores internacionais
 - Melhorar a eficácia das respostas e reduzir o encargo sobre os países
- *CHAT – Country Harmonization and Alignment tool*
 - *Ferramenta de ajuda aos interessados na cooperação*
 - Permite analisar se um determinado país está a “fazer o dinheiro trabalhar”

6.1. Financiamento e programas de cooperação

- *Joint Review*
 - Avaliação global, periódica e sistemática da resposta nacional
 - Permite avaliar como os esforços e gastos estão alinhados com os objectivos de combate
 - Diferenças na aplicação de país para país

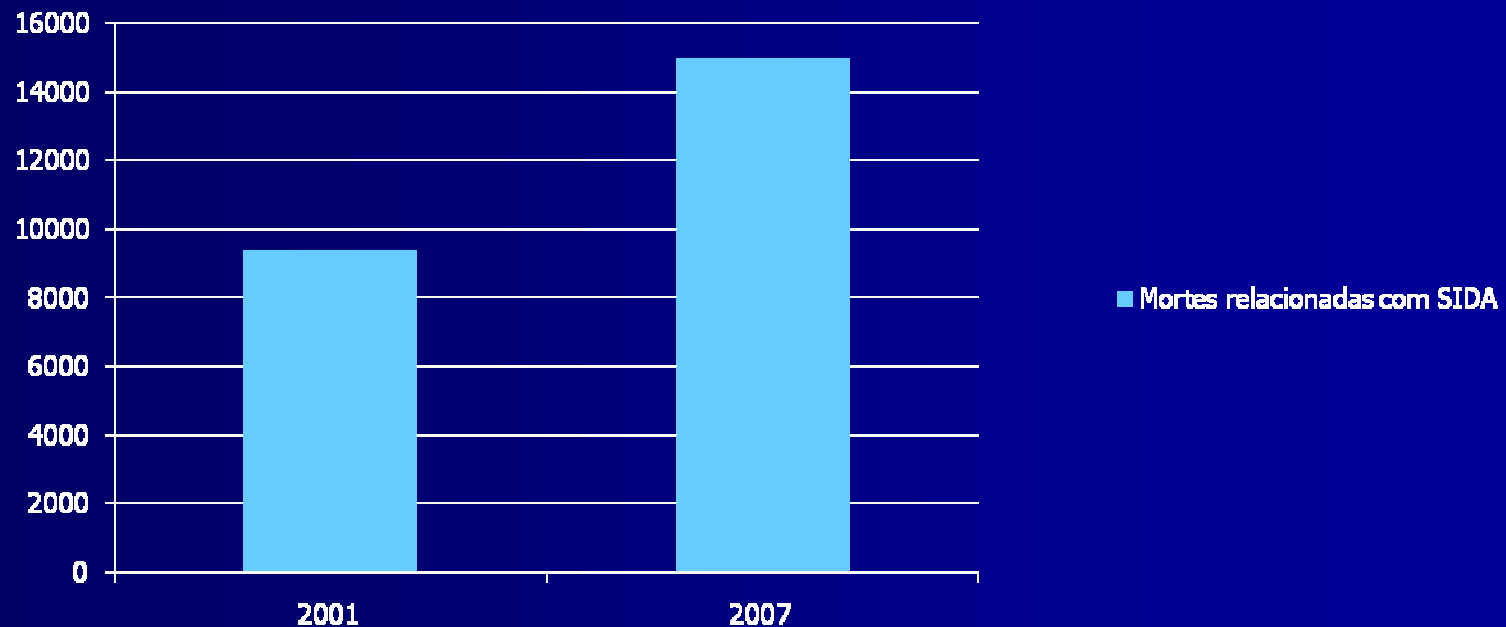
6.1. Financiamento e programas de cooperação

- *Joint Review* (Cont.)
 - Direito de propriedade nacional
 - Inclusão e participação
 - Compromisso com os resultados de todos os participantes
 - Imparcialidade
 - Informação de provas
 - Reforço do plano nacional
 - Sensibilidade de género e direitos humanos

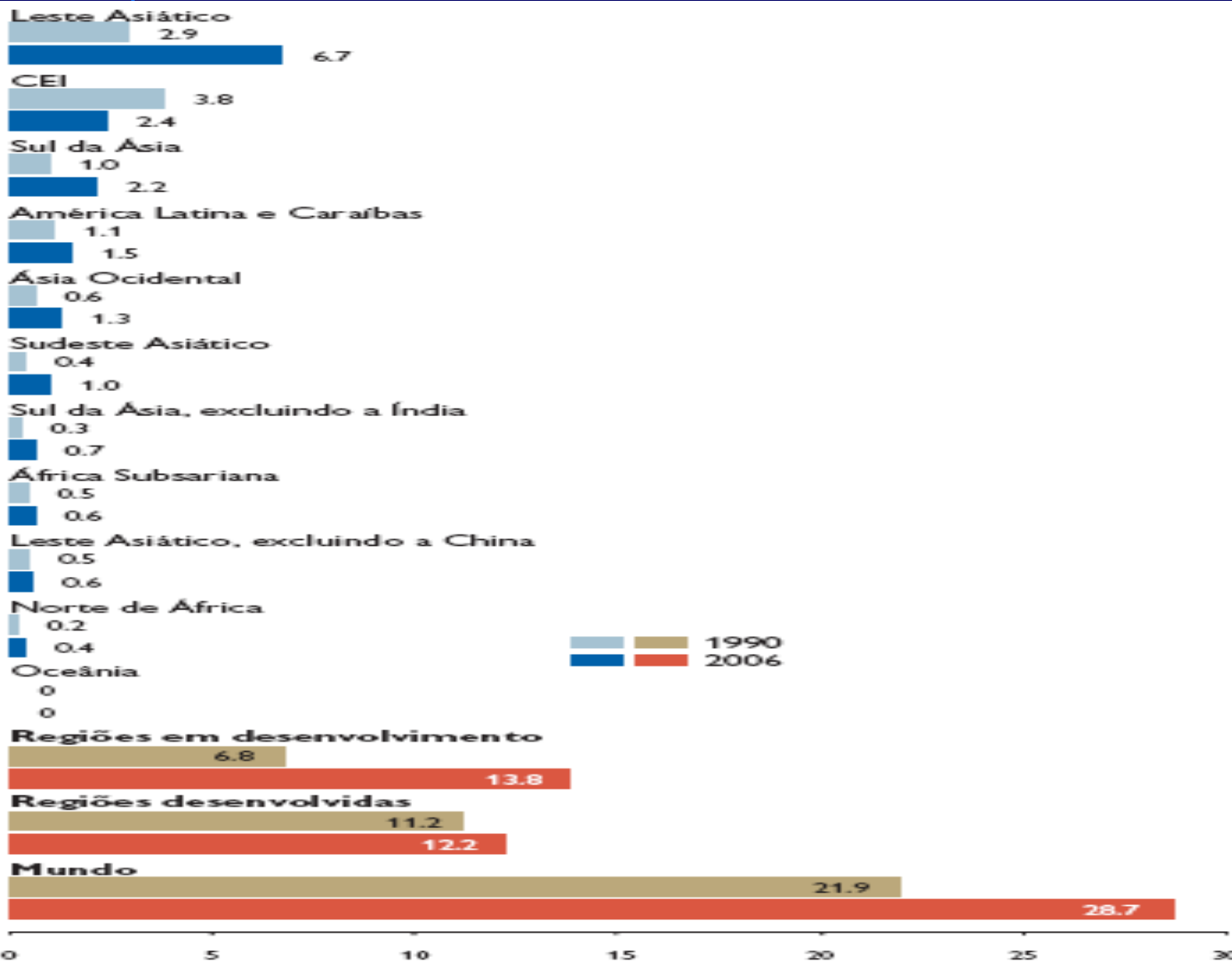
6.1. Financiamento e programas de cooperação

- A partir da década de 90 a SIDA deixou de ser uma doença quase exclusiva dos homens!

Mortes relacionadas com SIDA (Brasil)



7. Garantir a sustentabilidade ambiental



Emissões de dióxido de carbono (CO₂), 1990 e 2006 (milhares de milhões de toneladas métricas)

7. Garantir a sustentabilidade ambiental

Emissões de gás com efeito de estufa

aumento de 3,5% de 2005 para 2006

mais 31% que 1990

mais elevadas per capita nos países desenvolvidos

(12 toneladas métricas contra 3 nos países em desenvolvimento)

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas,

Dezembro de 2009, em Copenhaga.

7. Garantir a sustentabilidade ambiental

perda de biodiversidade

Em 2008, apenas 12% do planeta com protecção
desflorestação 13 milhões de hectares por ano
Perdas líquidas de floresta.

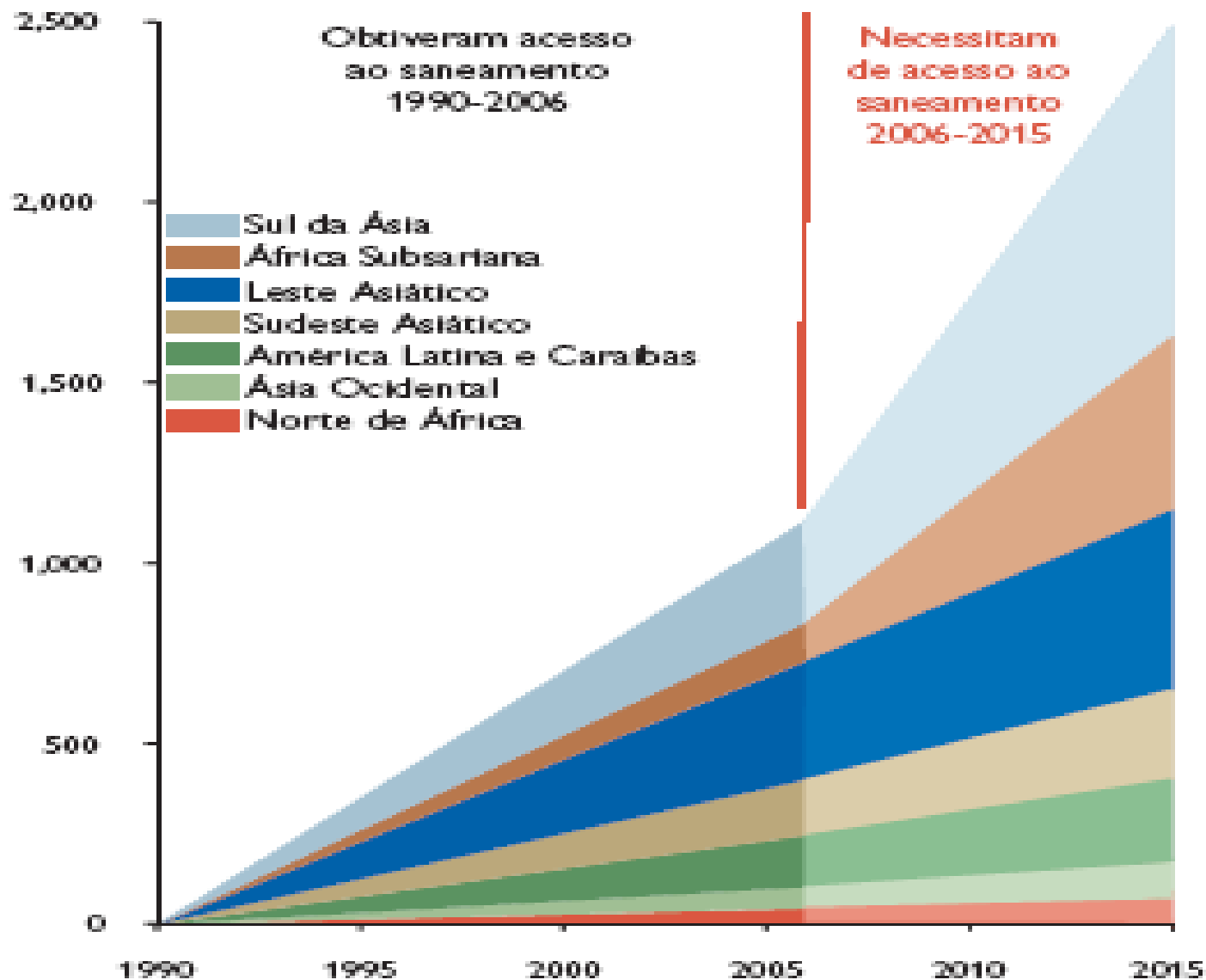
7,3 milhões de hectares por ano entre 2000 e 2005

8,9 milhões de hectares por ano, no período de 1990-2000

% de espécies de peixes em perigo

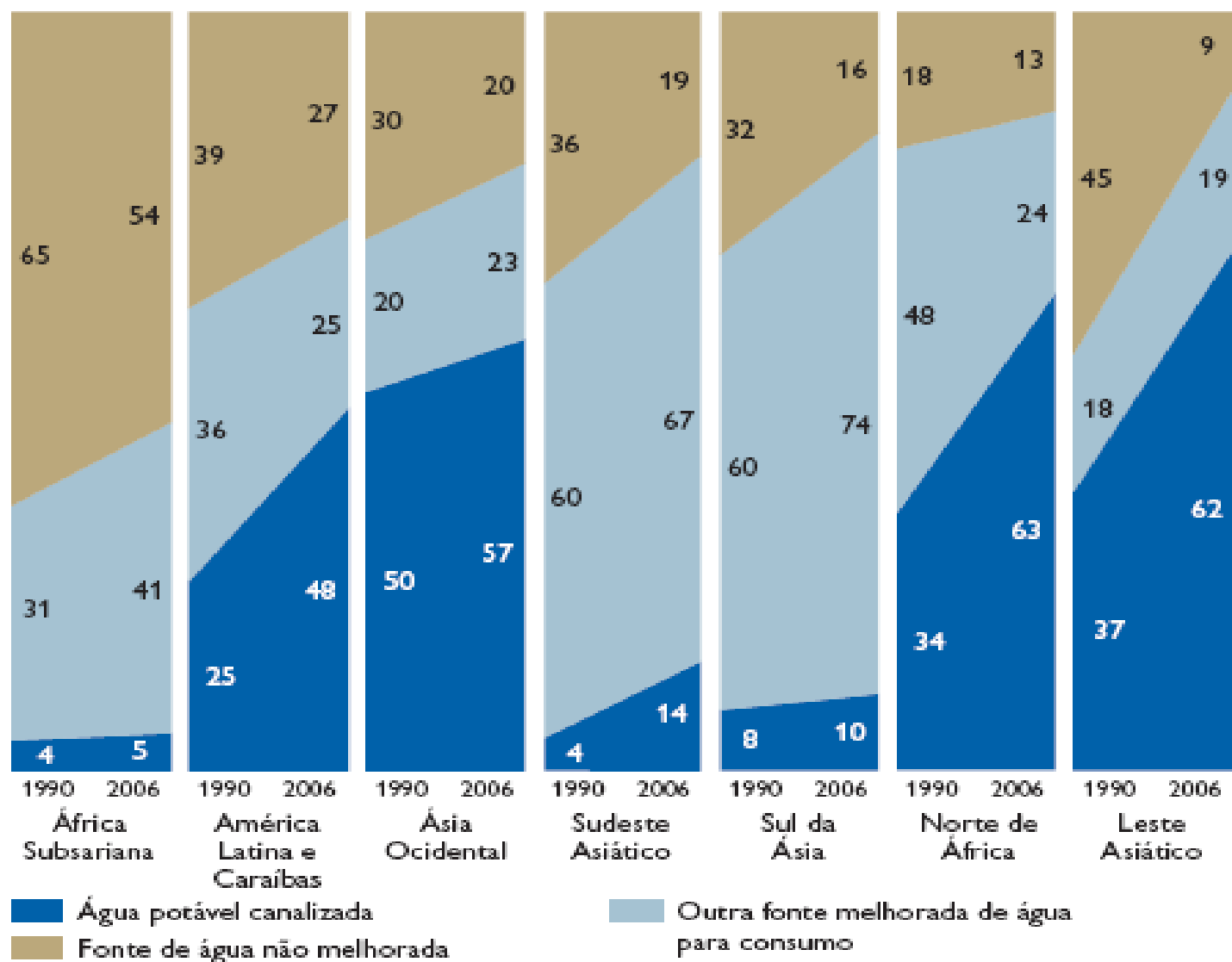
70% em 1995, para 80%, em 2006

7. Garantir a sustentabilidade ambiental



População e acesso a melhores infra-estruturas de saneamento, 1990-2006 e necessidades 2006-2015

7. Garantir a sustentabilidade ambiental



Proporção de agregados familiares rurais com água canalizada, outras fontes melhoradas ou fontes não melhoradas, 1990 e 2006 (percentagem)

8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Ajuda ao desenvolvimento

Monterrey (2002) e Paris (2005)

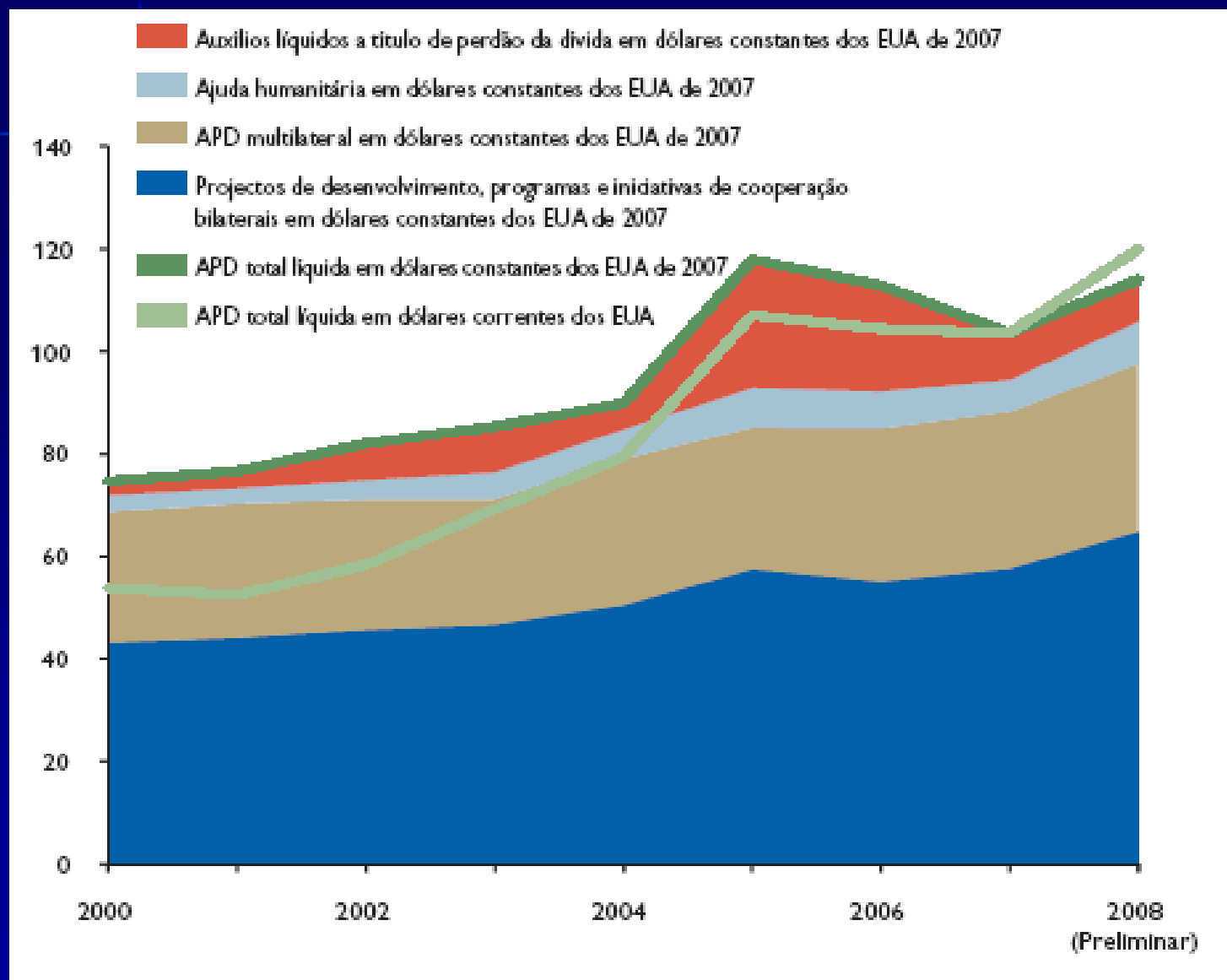
- Percentagem de 0,7% do PIB dos países mais ricos para apoio aos países em desenvolvimento

Participação dos países em desenvolvimento no comércio internacional

Doha, (2001) - Organização Mundial do Comércio

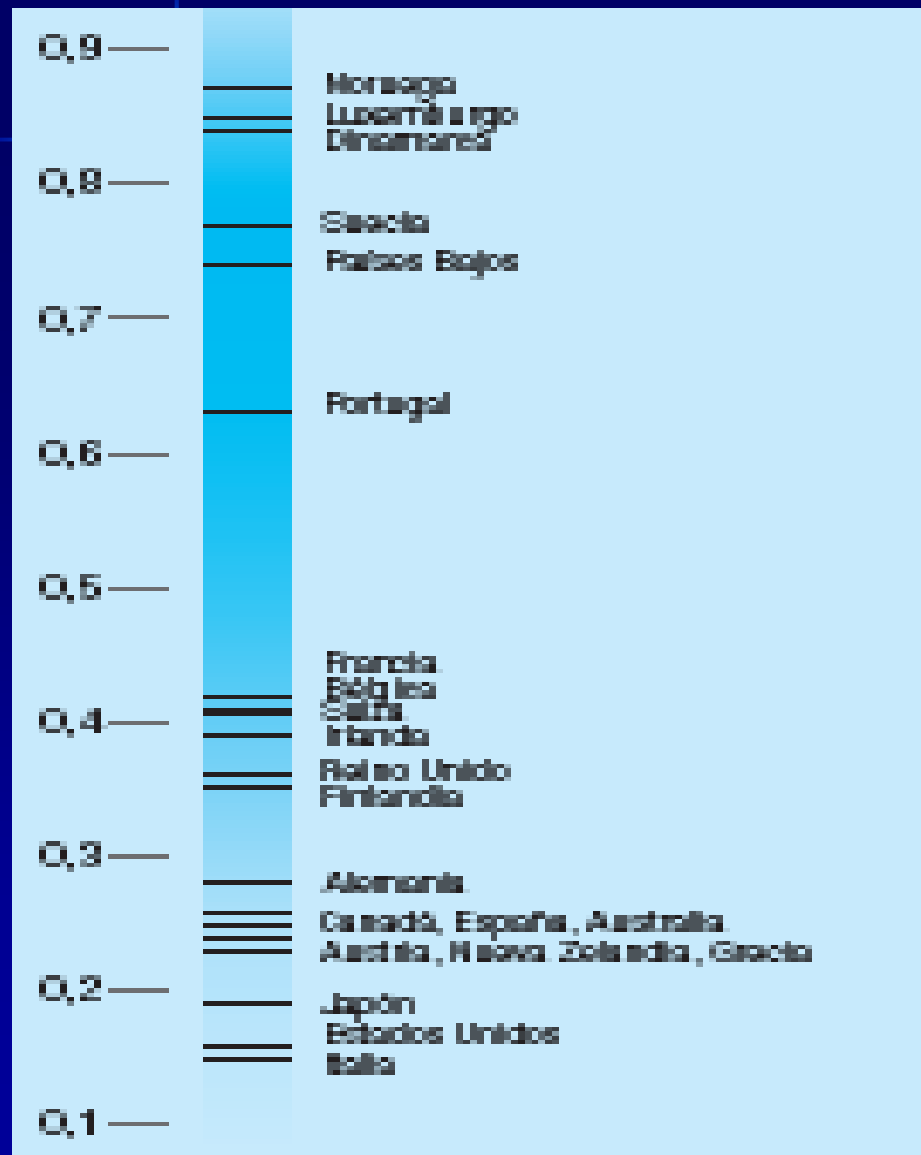
- Bases da participação mais activa dos países em desenvolvimento no comércio internacional

8.1 Ajuda ao desenvolvimento



Ajuda pública ao desenvolvimento (APD) concedida pelos países desenvolvidos, USD⁹

8.1 Ajuda ao desenvolvimento



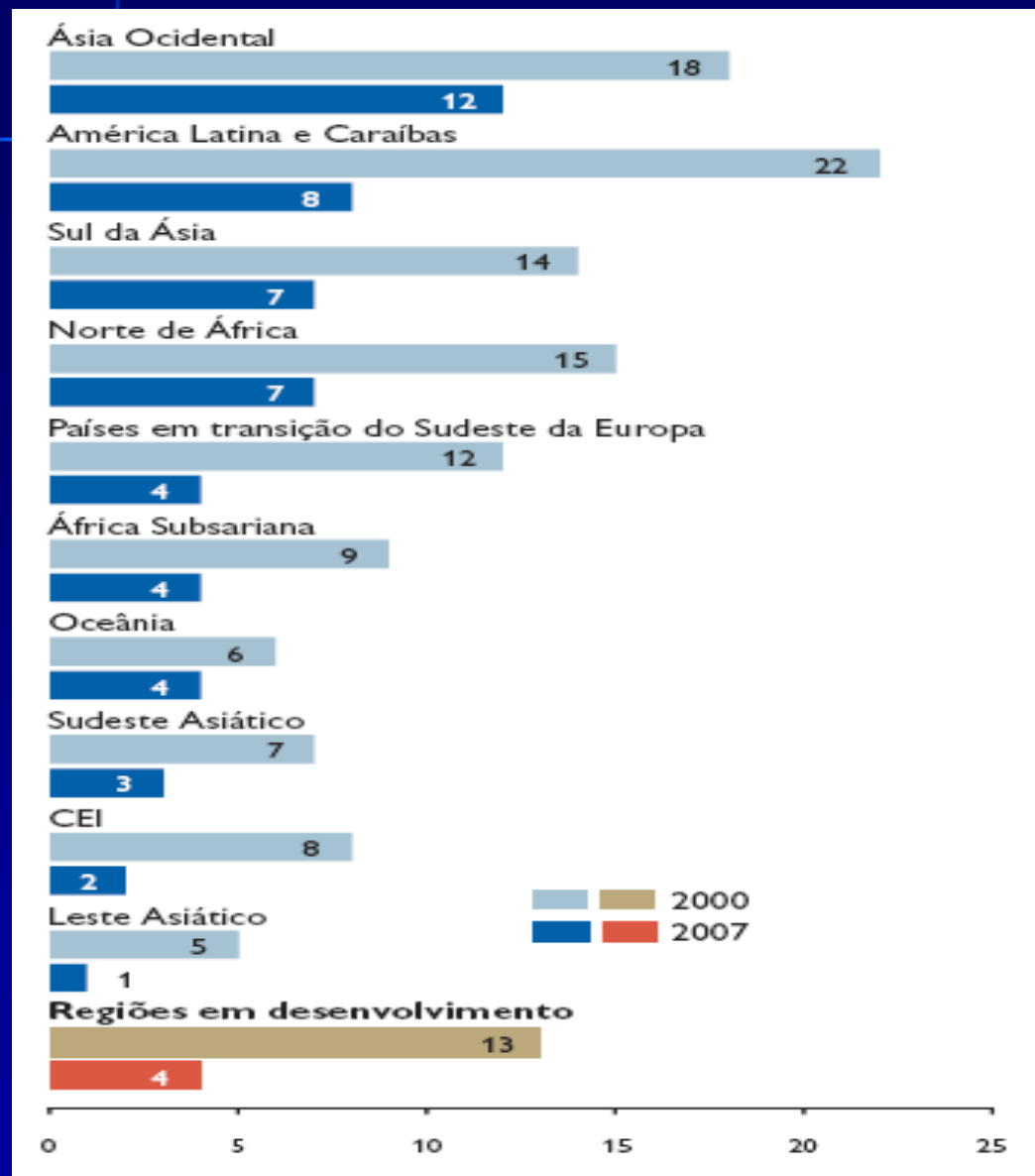
Ajuda pública ao desenvolvimento em % do PIB

8.1 Ajuda ao desenvolvimento

Objectivo de 0,7% do PIB

- 70 mil milhões de USD em 2000, para 200 mil milhões
- 2008 - está em cerca de 120 mil milhões de Dólares

8.2 Alívio da dívida



Nota-se uma redução dos Pagamentos externos do serviço da dívida como proporção das receitas de exportação, 2000-2007

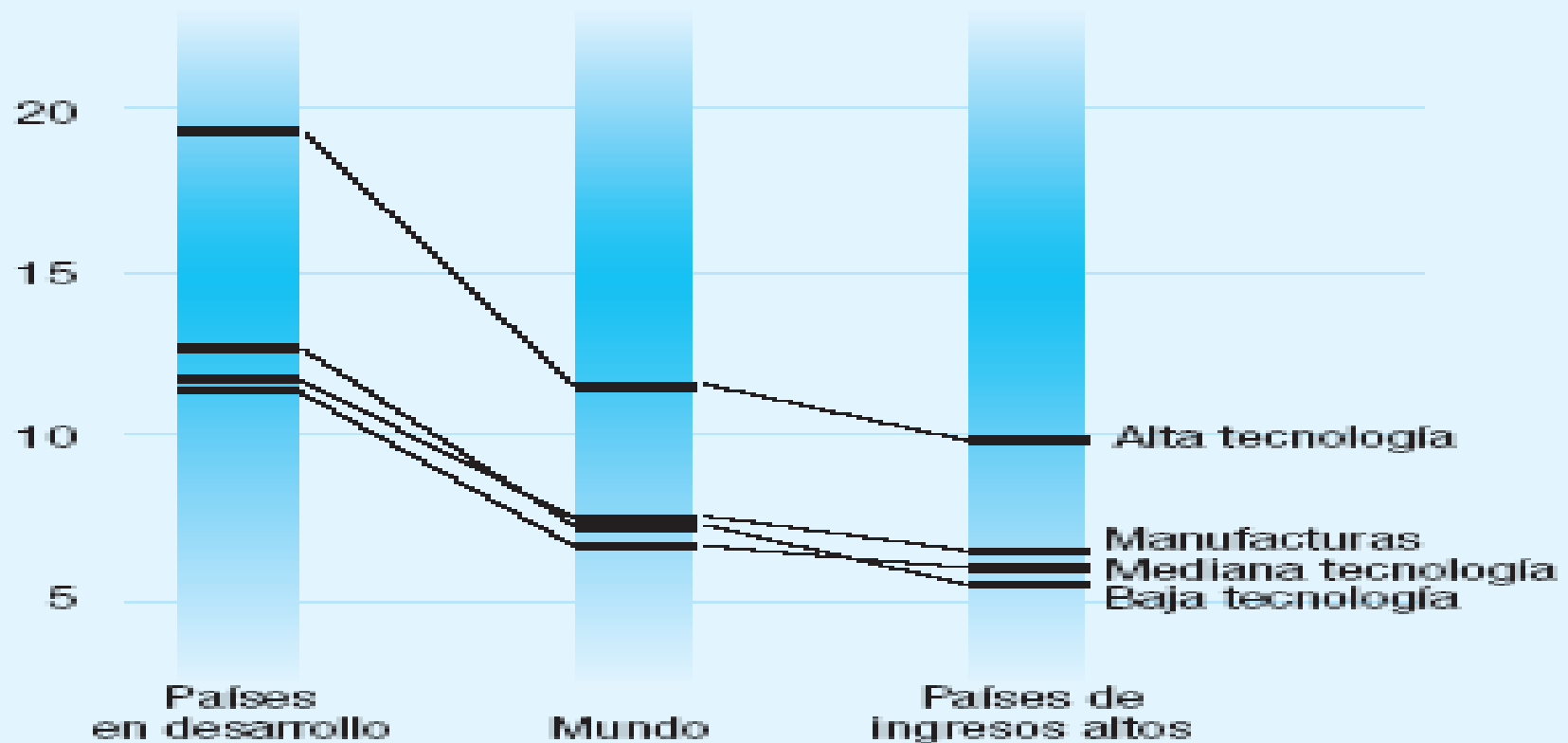
Consequência do perdão da dívida

8.3 Participação dos países em desenvolvimento no comércio internacional

Figura 4.2

Crecimiento de las exportaciones mundiales de manufacturas

Crecimiento anual promedio de las exportaciones, 1980-2002 (%)

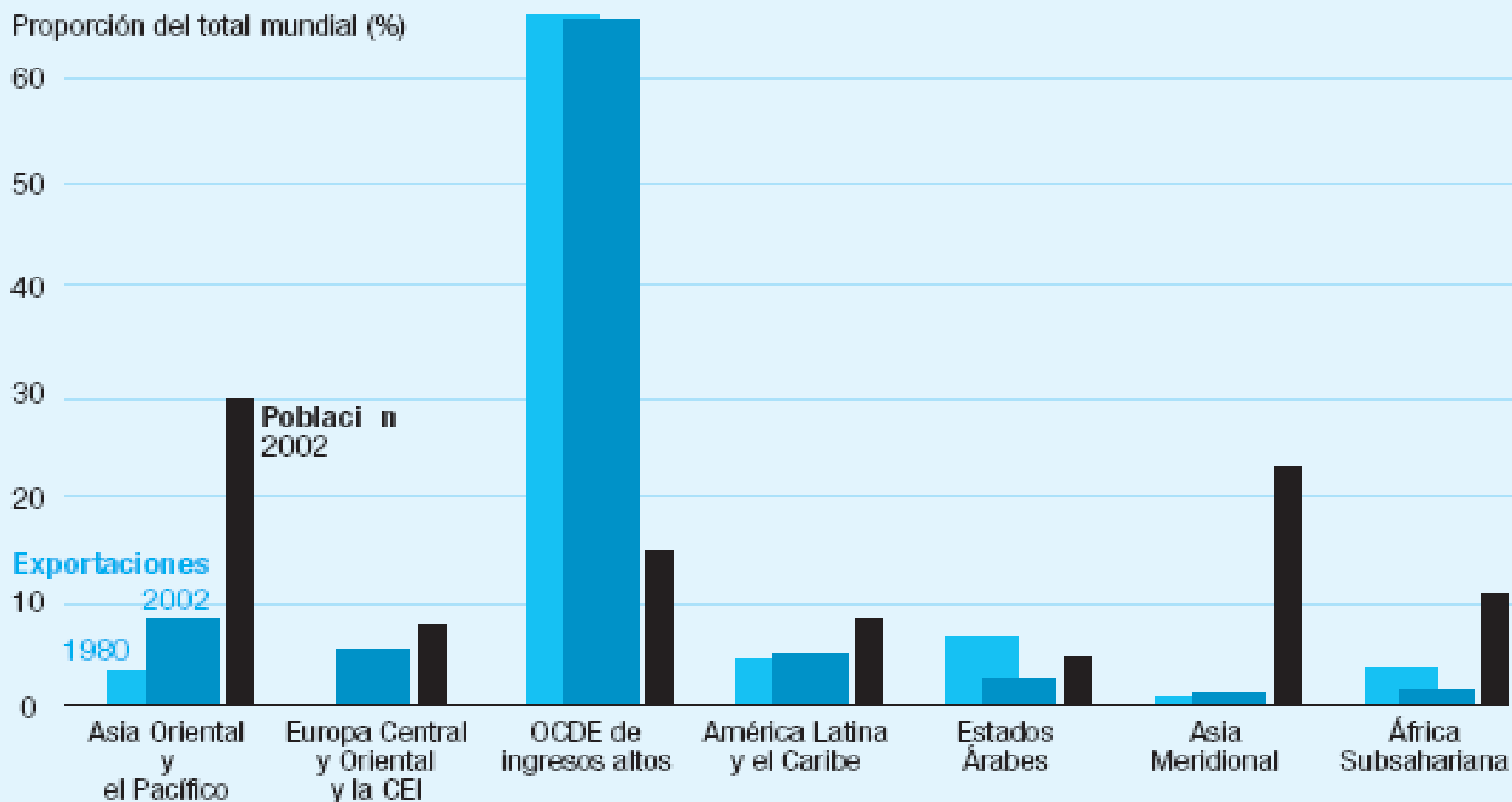


Fuente: ONUDI 2004.

8.3 Participação dos países em desenvolvimento no comércio internacional

Figura 4.6

Exportaciones mundiales: los países ricos a n dominan



Fuente: Calculado a partir de datos sobre exportaciones y población del Banco Mundial 2005f.

8.3 Participação dos países em desenvolvimento no comércio internacional

- produtos agrícolas e manufacturados de baixo valor acrescentado tem sofrido uma degradação acentuada dos seus termos de troca
- rendimentos das populações ligadas a estas actividades afectados
- A percentagem de produtos agrícolas no comércio internacional passou de 15% para 10% de 1980 para 2004.
- participação das exportações dos países em desenvolvimento no comércio internacional tem aumentado significativamente, mas mais na região Ásia Pacífico.
- participação dos países no comércio internacional está relacionado, com o Índice de Desenvolvimento Humano.

8.3 Participação dos países em desenvolvimento no comércio internacional

México - Vietnam

Integración mundial y desarrollo humano: algunos lo hacen mejor que otros

País	Exportaciones de bienes y servicios (% del PIB)			PIB per cápita (PPA en US\$ de 2002)			Tasa de pobreza extrema (%)				Proporción de ingresos del 20% más pobre de la población (%)		Coeficiente de Gini	
	1990	2003	Crecimiento anual promedio 1990-2003 (%)	1990	2003	Crecimiento anual promedio 1990-2003 (%)	Umbral de pobreza extrema nacional ^a (%)		Umbral de pobreza extrema internacional (%)		1990	2002	1990	2002
							1990	2002	1990	2002				
Viet Nam	36,0	59,7	20,2	1.282	2.490	5,9	30,0	15,0	60,0	37,0	..	7,5	35,7 ^b	37,0
México	18,6	28,4	11,4	7.973	9.168	1,4	22,5 ^c	20,3 ^d	15,8	9,9	..	3,1	50,3 ^c	54,6 ^d

.. No disponible.

a. No deben hacerse comparaciones entre países, porque los umbrales de pobreza nacional varían considerablemente.

b. Datos de 1993.

c. Datos de 1992.

d. Datos de 2000.

Fuente: Datos sobre exportaciones, Cuadro de indicadores 16; Datos sobre PIB per cápita, Cuadro de indicadores 14; datos sobre pobreza extrema nacional, México, Secretaría de Desarrollo Social 2005 y ONU/Viet Nam 2002; datos sobre pobreza extrema internacional de México, Banco Mundial 2005d y de Viet Nam, ONU/Viet Nam 2002; datos sobre el ingreso del 20% más pobre de la población y sobre el coeficiente de Gini, Cuadro de indicadores 15.

Fuente: Viet Nam 2004; FMI, 2003b; Audley y otros 2003; Oxfam International 2003b.

8.3 Participação dos países em desenvolvimento no comércio internacional

- Bloqueamentos administrativos ao comércio internacional por parte dos países mais desenvolvidos
- Protecção nos países ricos
- Subsídios aos produtos agrícolas
(O apoio conjunto da União Europeia e dos Estados Unidos à produção agrícola somava em 2004/2005 cerca de 350.000 milhões de US Dólares por ano)

ODM - Conclusões

ODM - perspectivas novas

- melhorar os índices de desenvolvimento humano
- erradicar a pobreza.

Questões levantadas - *Erik S Reinert How Rich Countries Got Rich... And Why Poor Countries Stay Poor*

ODM fins nobres mas não representam uma política económica e social adequada no longo prazo.

- pesada dependência das fontes de financiamento exteriores sujeita
- condicionamento das políticas nacionais
- boas vontades e disponibilidades financeiras dos doadores.

ODM - Conclusões

ODM 1 a 7 visam directamente a melhoria das condições gerais de vida das populações e dos Índices de desenvolvimento humano.

Apoio a estes Objectivos é fundamental, para apoiar a criação de capacidades essenciais para que o crescimento económico e o desenvolvimento tenha sucesso e seja sustentável.

(Bourguignon F. & Sundberg M. em Absorptive Capacity and achieving the MDG)

ODM - Conclusões

apoio prestado pelos países ricos não se pode limitar a disponibilizar recursos para financiar actividades que melhorem as condições de vida das populações

deve responder também à necessidade de diversificação e crescimento de actividades económicas, em especial de actividades de valor acrescentado significativo, condição fundamental para que os investimentos na melhoria dos índices de desenvolvimento humano se possam auto sustentar.

ODM – Conclusões

Linhas de actuação

- Investimento em infra-estruturas de educação e saúde, a construção de infra estruturas físicas de comunicações que facilitem o acesso aos mercados
- Sistemas financeiros que permitam o acesso ao crédito
- Envolvimento da sociedade civil
- A transparência da governação
- Acordos internacionais de comércio que permitam proteger temporariamente actividades de valor acrescentado o acesso aos mercados dos países mais ricos